

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GEANE PEREIRA BATISTA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GEANE PEREIRA BATISTA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem, sob orientação da prof^ª. Paloma Dos Santos Trabaquini

Guarantã do Norte - MT
2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: Parto Humanizado

Batista, Geane Pereira. **Atuação do enfermeiro no parto normal humanizado.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2020.

Data da Defesa:

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Paloma Dos Santos Trabaquini

Fabiana Rezer

Membro Titular:

Tatiele Schonholzer

Membro Titular:

Local: Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES

Guarantã do Norte-MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Geane Pereira Batista, portadora da Cédula de Identidade – RG nº 2051470-0 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 028.719.231-83, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado sobre a atuação do enfermeiro no parto normal humanizado, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, ____ de novembro de 2020.

Geane Pereira Batista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial à Deus por ter me ajudado , cada dia nesta etapa de minha vida, por estar comigo sempre, me dando força saúde, e me deixando de pé todos os dias , me dando força e sabedoria para poder seguir nesta caminhada, aos meus filhos, que através deles, tive forças para prosseguir, ao meu amado marido que juntamente comigo sonhou junto todos estes anos e me ajudou dando todo suporte que precisei, e a minha família que mesmo estando longe, foram uma inspiração para mim prosseguir nesta caminhada, e a todas as pessoas da instituição pois através delas, eu tive todo o suporte que precisei nesta caminhada de 5 anos e sei que terei muito sucesso, pois quando fazemos o que gostamos, e fazemos com amor, tudo prospera.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial à Deus, por me deixar ter o privilégio de viver, e me dar saúde e forças para poder seguir nesta caminhada , que ao longo deste anos, passei por muitas dificuldades, mas o meu Deus ele esteve sempre comigo, e não deixou que eu desistisse deste sonho , que agora está preste a ser realizado, ao meu esposo maravilhoso que Deus me apresentou, que através dele eu tive todo suporte que precisei, sempre me apoiando e sonhando junto comigo, se sacrificando em algumas coisas para mim sempre continuar.

Aos meus familiares que foram a base para mim se estruturar, e foi por eles que me esforcei para realizar este sonho de ser uma enfermeira, aos amigos em especial a minha amiga Edivânia e Mylena que estiveram sempre comigo me apoiando, me ajudando quando precisei, a instituição e aos professores pois através deles obtive o conhecimento, sempre estiveram me ajudando, nunca mediram esforços em ajudar no que precisava, eles também são minha família, pois passei muito tempo com eles aprendendo, sanaram todas as dúvidas que obtive, sempre oferecendo todo suporte necessário que precisei, pois conheci pessoas maravilhosas e com coração Deus, e com eles aprendi que todos precisamos uns dos outros, pois ninguém vai a lugar algum só.

Aos docentes que eles são os mediadores em ensinar, de forma clara e correta, passando toda a confiança, e sempre incentivando que somos capazes de fazer, nos mostrando que esta profissão devemos atender os nossos clientes, como alguém da família, devemos ter ética sempre. Quero agradecer em especial a duas excelentes profissionais, por minha orientadora Paloma dos Santos Trabaquini e a professora Me. Fabiana Rezer, por ter me ajudado no trabalho, por ter tido muita paciência comigo. E como se esquecer de todos os professores que passaram ao longo da minha vida acadêmica, que me ajudaram na minha formação de forma direta e indiretamente: Prof. Diógenes Lopes, Claudio Maia, Tharsus , Márcia, João, Thâmara Viviane Faria, Márcia Budtinger, Patrícia Medeiros, Taiane Alves, Thiago Machado Pereira, Wladimir Rodrigues Faustino, Priscila Tizziani, Luciane Donato e Luciana Vargas.

*Amados, amemos uns aos outros, pois o amor
procede de Deus. Aquele que ama é nascido
de Deus e conhece a Deus. Quem não ama
não conhece a Deus, porque Deus é amor.*

(1 João 4:7,8)

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro diante do parto normal humanizado, e o uso das novas práticas de humanização, deixando que o processo parturição ocorra naturalmente, priorizando assim o cuidado humanizado e dando ênfase na humanização, onde o cuidado deve sempre ser priorizado pelo enfermeiro, assim a parturiente vai sentir segurança no processo de parturição. **Método:** A pesquisa é uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. A busca da amostra foi realizada nas bases de dados, contendo artigos científicos relacionado a temática, como critérios de exclusão artigos que não estavam na íntegra, artigos em outro idioma, e que faziam parte da temática abordada. **Resultados:** A amostra foi composta por 06 artigos identificados nas bases de dados Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de 2015 a 2019. Identificou-se que com a criação de programas de humanização, à assistência à parturiente, e ao bebê passou por diversas transformações, e com as práticas novas realizada pela enfermagem obstétrica, contribui muito favorecendo um modelo mais humanizado, resgatando a autonomia e minimizando as práticas intervencionistas. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no parto humanizado é de grande importância, neste momento tão marcante para a mulher que é o nascimento de um filho, é neste momento que apareceram diversos sentimentos, e inseguranças, onde a mulher fica frágil, é neste momento que entra o profissional com o seu cuidado humanizado, tranquilizando -a onde a parturiente vai se sentir segura e acolhida para realizarem o processo de parto natural.

Descritores: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Parturiente.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses in the face of normal humanized childbirth, and the use of new humanization practices, allowing the parturition process to occur naturally, thus prioritizing humanized care and emphasizing humanization, where care must always be prioritized by nurses, so the parturient will feel safe in the parturition process. **Method:** The research is a bibliographic review, with a qualitative approach. The search for the sample was carried out in the databases, containing scientific articles related to the theme, as exclusion criteria articles that were not in full, articles in another language, and that were part of the theme addressed. **Results:** The sample consisted of 06 articles identified in the databases Nursing Databases (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) in the period from 2015 to 2019. It was identified that with the creation of humanization programs, assistance to the parturient, and the baby has undergone several transformations, and with the new practices performed by obstetric nursing, it contributes a lot by favoring a more humanized model, rescuing autonomy and minimizing interventionist practices. **Conclusion:** The role of nurses in humanized childbirth is of great importance, at this moment so remarkable for the woman that it is the birth of a child, it is at this moment that various feelings and insecurities appeared, where the woman is fragile, it is at this moment that the professional enters with her humanized care, reassuring her where the parturient will feel safe and welcomed to carry out the natural childbirth process.

Descriptors: Humanized Childbirth; Obstetric Nursing; Parturient.

LISTA DE FIGURA

Figura: 01: Fluxograma de pesquisa da revisão da literatura BDENF; SciELO; LILACS, 2015-2019.....	28
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome de autor, ano, título do estudo, biblioteca, e o tipo de estudo.....	29
Quadro 02: ..Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome e artigo, autor e ano, objetivo do estudo, método, resultado e conclusão.....	30

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Caracterização dos artigos de acordo com o ano.....	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

PHPN - Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento

PNH- Política Nacional da Humanização

RN -Recém Nascido

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. OBJETIVOS	17
1.1 OBJETIVO GERAL	17
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2. REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 TIPOS DE PARTO COMUNS NO BRASIL.....	18
2.1.1 Parto Normal	18
2.1.2 Parto natural ou parto humanizado	18
2.1.3 Parto de Cócoras	19
2.1.4 Parto dentro D'água	19
2.1.5 Parto Leboyer	19
2.2 O QUE É O PARTO NORMAL HUMANIZADO?	20
2.3 O ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO	23
3.MÉTODO	25
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 QUESTÃO NORTEADORA	26
3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA	26
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	26
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a mulher começou a receber cuidados no parto, e esta assistência passou por diversas melhorias ao longo do tempo (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018). A assistência obstétrica, anteriormente realizada nas casas, acabou sendo transferida para o hospital, e trazendo modificações como as medicalizações, onde a mulher foi perdendo sua privacidade e também sua autonomia (SORGATTO et al., 2017).

A partir da institucionalização o parto sofreu transformação passou a se tornar medicalizado, onde foi atribuído ao médico, que realiza procedimentos invasivos deixando de lado autonomia de decisão da parturiente em decidir pelo escolha da via de parto, porém, com o passar dos tempos, o parto natural foi se modificando, e trazendo uma nova realidade de benefícios para as mulheres que optam por esta via de parto natural (MESQUITA; BATALHA, 2019).

Sendo o parto natural entendido como a prática de cuidado ao parto e nascimento, garantindo uma assistência segura, além de valorizar a escolha da mulher em dar à luz, preservando toda a sua privacidade e autonomia de decisão (SANTOS et al.,2017).

O parto normal traz inúmeras melhorias para as mulheres, como uma recuperação mais rápida, a mulher tem menos riscos de ter complicações, após o parto (CHAMILCO et al., 2016).

Com tantas mudanças, notamos que o enfermeiro precisa ser capacitado para executar este tipo de procedimento, pois além do médico, o enfermeiro obstétrico também pode realizar o parto normal, segurado pela Lei 7.498/86, o que garante ao enfermeiro habilitado, exercer o papel de assistir à parturiente no parto normal, e realizar alguns procedimentos, conforme a necessidade de cada parturiente e de acordo com a lei estabelecida (BRASIL, 1986).

A pesquisa aborda como o enfermeiro deve atuar diante deste evento fisiológico, e como deve intervir e prestar sua assistência humanizada para as parturientes (DUARTE et al.,2019). É notado que o enfermeiro às vezes passa despercebido neste momento, seja sem importância alguma para suas clientes, o que pode acarretar lembranças difíceis para sua vida (SANTANA et al.,2019).

O enfermeiro precisa saber lidar com este momento, priorizando seu cuidado, e o bem estar dos seus clientes, acaba sendo um profissional que atua em diversas áreas, e também tem uma visão diferente para cada momento da realidade que ocorre no ambiente hospitalar

(NASCIMENTO; SILVA; VIANA,2018). Dando sempre prioridade aos cuidados com à gestante e bebê, orientando acerca dos primeiros cuidados que devem ser tomados com a criança em casa e orientando a mãe sobre os benefícios que o parto normal (DUARTE et al., 2019).

Muitas mulheres não tem conhecimento de que seus direitos são assegurados pela Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Esta lei garante a parturiente o direito de ter um acompanhante no momento do trabalho de parto e pós-parto imediato, cabe ao enfermeiro explicar a sua parturiente tais direitos (BRASIL,2005).

Realizando as orientações específicas como: ter um acompanhante de sua escolha, andar, fazer exercícios, são recomendações importantes e que auxiliam muito no momento do parto. Caso a mulher se sente insegura, é de responsabilidade do profissional oferecer apoio psicológico, explicando as etapas do processo, e tranquilizando-a (VALADÃO,2020).

Cabendo ao enfermeiro prestar os cuidados preservando o direito da mulher e sabendo respeitá-los para assim promover uma assistência humanizada (RODRIGUES; ALVES; PATRÍCIA; LIMA, 2019).

Devendo o enfermeiro prestar uma boa assistência no acolhimento da parturiente, orientando a sobre os benefícios do parto normal humanizado; tanto para ela como para seu bebê; ofertando o direito de ter um acompanhante de sua escolha no momento no parto (NASCIMENTO,2020).

Os enfermeiros recebem capacitação para prestar uma assistência mais humanizada? A justificativa deste estudo, segue a necessidade de analisar como o enfermeiro deve assistir a parturiente, em um momento que é tão especial, prestando uma assistência humanizada, como preconizado pelo Ministério da Saúde (SORGATTO et al.,2017).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no parto normal humanizado, visando sempre o bem estar físico e emocional da parturiente, auxiliando a mulher, ao dar à luz, promovendo um mínimo de intercorrências (SOUZA; COSTA; GAMA, 2019).

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro no parto humanizado.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar os benefícios para a mãe e para o bebê em relação ao parto humanizado.
- ✓ Verificar como os profissionais de enfermagem atuam nas práticas humanizadas na atenção à parturiente.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TIPOS DE PARTO COMUNS NO BRASIL

2.1.1 Parto Normal

O parto normal é considerado um processo fisiológico natural, onde a mulher sofre com contrações dolorosas, têm a dilatação do útero para que ocorra a expulsão do feto e rompimento da bolsa gestacional antes ou no momento do parto, podendo também ocorrer a utilização de alguns fármacos pelo profissional que irá realizar o parto, mas sendo indicado, e respeitando à natureza fisiológica da mulher (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Em alguns casos em que o bebê é muito grande, dificultando a passagem pelo canal vaginal, o médico irá necessitar realizar o procedimento de episiotomia, que visa diminuir o sofrimento fetal, podendo ser feito com um bisturi ou tesoura, para que ocorra a expulsão do feto. Sendo que a episiotomia só pode ser realizada dentro dos padrões recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (COSTA et al., 2015).

No parto normal, a parturiente tem o direito de ter seu acompanhante no momento do parto, além disso, o enfermeiro após o nascimento imediatamente apresenta o bebê para a mãe (COSTA et al., 2015).

2.1.2 Parto natural ou parto humanizado

Muitas gestantes não têm o devido conhecimento sobre o que é o parto normal humanizado, cabendo o enfermeiro na consulta de pré-natal, estar explicando qual a importância de se ter um parto normal humanizado, e os benefícios que traz a parturiente e seu filho, quando há gestante não tem nenhum tipo de alteração em seus exames de rotina, pode dar preferência pelo parto normal, onde deve seguir as recomendações do enfermeiro para assim poder realizar o parto de forma espontânea trazendo benefícios para ela e o bebê (SANTOS et al., 2019).

No parto normal, a mulher precisa estar preparada psicologicamente, e entender que é capaz de conduzir o processo de parto, e que na maioria das vezes não precisa de intervenção clínica, pois não há necessidade de nenhuma interferência médica. É um tipo de parto que ocasiona muita dor, por este motivo muitas mulheres sentem muita dor neste processo fisiológico, mas que é natural, integrando um dos eventos que ocorrem no trabalho de parto, é

muito importante que o profissional converse com a parturiente, orientando e dando atenção (RODRIGUES;ALVES; PATRÍCIA; LIMA, 2019).

No parto humanizado o bebê vem no momento certo de nascer, uma vez feita a escolha pela via de parto normal, a mulher tem todo direito de escolher a maternidade de sua preferência escolher, a equipe de sua confiança para auxiliar no trabalho de parto e qual a posição de escolha de via de parto (RUSSO et al., 2019).

Algumas maternidades já estão equipadas para poder prestar este tipo de assistência, é um procedimento rotineiro. Em algumas instituições já existem banheiras onde a parturiente se sente mais relaxada dentro da água morna, ou onde sentir mais confortável para parir (DODOU et al., 2017).

Neste tipo de parto é ofertado a parturiente um ambiente seguro, calmo com pouca iluminação, o recém-nascido (RN), é entregue para a mãe vê-lo, o bebê sente uma grande diferença ao vir ao mundo, e seu direito de autonomia é que seja respeitado .Muitas mulheres optam por este tipo de parto pelos inúmeros benefícios que trazem (MOREIRA; ESPÍRITO; RENNÓ,2019).

2.1.3 Parto de Cócoras

É um tipo de parto normal no qual a parturiente fica de posição de cócoras, há uma separação das articulações entre os ossos da pelve, ocasionando o relaxamento dos músculos perineais e aumento de diâmetro da vagina permitindo que o bebê nasça com mais facilidade. É indicado em gestantes saudáveis, quando o bebê está em posição cefálica (TORRES et al., 2018).

2.1.4 Parto dentro D'água

É aquele em que a gestante fica dentro de uma banheira com água aquecida entre 36°C e 37°C, cobrindo toda a barriga, o pai ou acompanhante pode ficar dentro da banheira apoiando a futura mamãe e o seu bebê (NOGUEIRA et al.,2019).

2.1.5 Parto Leboyer

Já no parto Leboyer é num ambiente bem tranquilo, para dar mais conforto a vinda do bebê, se houver preferência de escolha, pode ser dentro da água, pode ser feito tanto no parto

normal como no cesariano, é realizado uma massagem no bebê para estimular os pulmões, o cordão umbilical, só é cortado quando para de pulsar (PAIVA et al.,2018).

2.2 O QUE É O PARTO NORMAL HUMANIZADO?

O parto normal traz diversos benefícios para a parturiente, como: a recuperação mais rápida, menores riscos de complicações, como hemorragias e infecções (SCARTON et al., 2018).

Este procedimento já sofreu diversas modificações, por ser um procedimento muito realizado, ele trouxe inúmeras alterações, uma delas é a assistência medicalizada (CHAMILCO et al., 2016).

No parto normal, o processo fisiológico ocorre naturalmente, onde se deve valorizar o binômio mãe e filho, buscando fortalecer os vínculos entre eles e sua família (SANTOS et al., 2018). Este tipo de parto na maioria dos casos não necessita de intervenções. Antigamente existiam alguns mitos em relação a parir, melhorando com o tempo e proporcionando mais autonomia em relação a mulher e suas decisões para com seu corpo. Neste parto a mulher pode e deve se alimentar, ingerir líquidos, e ter seu acompanhante no momento de parir (GUIDUCCI et al., 2017).

Desta maneira o cenário sobre o parto normal foi se transformando dando prioridade ao nascimento saudável, e proporcionado a mulher mais decisão, e as boas práticas começou a ser introduzidas no parto, favorecendo a mãe e ao recém-nascido (RN), e mudando o cenário de antigamente, onde percebemos que antes as mulheres tinham seus filhos em casa e com auxílio de parteiras que tinham conhecimento do que era o nascimento (CHAMILCO et al., 2016).

Porém ocorreram muitas mudanças, e o parto normal humanizado obtém melhorias tanto para mãe como para o bebê, preservando o processo fisiológico, trazendo melhorias para a mulher sem intercorrências, com o mínimo de intervenção (CHAMILCO et al., 2016).

A partir do século XIX, com a criação de programas e políticas de saúde, voltados para as mulheres, novas práticas foram inseridas visando dar uma assistência de qualidade (SORGATTO et al., 2017).

Dando prioridade na humanização, de modo a atender todos os usuários, com satisfação e responsabilidade no cuidado, respeitando a autonomia de decisão, de poder ter um

acompanhante no momento do parto, de ser informada sobre todos os procedimentos a que será submetida, e de ter os seus direitos de cidadania respeitados (SORGATTO et al.,2017).

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), prioriza a humanização adotando condutas e procedimentos que promovam um parto e o nascimento seguro, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e feto (SCARTON et al., 2018).

O Ministério da Saúde preconiza que a humanização seja reconhecida como uma política de saúde, onde se torna necessário compreender o conjunto de práticas, sem julgamentos e baseada em diálogos, tendo empatia em acolher as usuárias e seus familiares, dos serviços fornecendo orientações e informações quanto às condutas que são adotadas, valorizando a parturiente (POSSATI et al.,2017).

O trabalho de humanização realizado no parto normal, uma melhoria obtida juntamente à Política Nacional da Humanização (PNH), cujo o objetivo é o atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde, diminuindo assim o números de cesáreas e reduzindo a mortalidade materna, orientando a parturiente a participar da tomada de decisão sobre sua preferência pela via de parto vaginal, trazendo melhorias mãe e seu bebê (INAGAKI et al., 2018).

Com a Lei 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, que trata sobre a atuação da enfermagem e dá outras providências integram que o enfermeiro pode realizar o parto normal sem anormalidades, é indicado ao enfermeiro obstetra, pode exercer o papel de assistir à parturiente no parto normal, identificando distócias obstétricas e tomando as devidas providência, como a realização de episiotomia e episiorrafia, se houver a necessidade, respeitando todo o processo fisiológico, só intervindo se houver alguma complicação obstétrica e neonatal (COFEN,2017).

Cabe salientar que o enfermeiro no parto normal humanizado tem um papel importantíssimo, de estar orientando e repassando a parturiente os seus direitos e ofertando uma assistência humanizada, e priorizando o cuidado (POSSATI et al.,2017).

Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1980 desenvolve Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, tendo como enfoque assegurar a integridade na assistência a parturiente, recém-nascido e um acolhimento à gestante e seu acompanhante de forma digna que não ofereçam risco à mãe e filho. Com a criação do programa o seu principal

objetivo é diminuir a mortalidade materno-infantil e a melhoria da qualidade da assistência, com princípios da humanização, para atender a mulher em todo o processo gestação (LIMEIRA, et al.,2018).

Criando-se assim estratégias vinculadas ao Sistema Único (SUS) de Saúde com o objetivo de integrar cada vez o cuidado e a atenção para o parto humanizado, estimulando as mães a manterem o maior contato com seus filhos, orientando-as sobre aleitamento materno, que é o fator essencial para diminuir os riscos e reduzir a mortalidade materna (AMORIM; CARVALHO,2019).

O Ministério da Saúde preconizou assistência ao parto normal humanizado, oferecendo uma assistência mais segura, envolvendo mais o profissional de enfermagem e todos os profissionais que prestam assistência ao parto, terem mais respeito e dignidade à parturiente, ao recém-nascido e a todos os familiares (DIAS et al.,2018).

Um outro programa também criado foi a Rede Cegonha, que vem se destacando em relação a gestante, pois, trata-se de uma linha de cuidados com objetivo de resgatar um nascimento saudável (NASCIMENTO et al.,2018).

Muitos profissionais de saúde envolvidos no processo gestacional da parturiente não perguntam o tipo de parto que elas desejam, às vezes ignoram sua escolha e não apresentam interesse em ouvi-las. No momento de parto não são passadas as devidas orientações, pelo enfermeiro ou outros profissionais, sobre os riscos que estão sendo submetidas (LÉLIS et al.,2019).

Na consulta ao pré-natal o enfermeiro precisa estar passando as devidas orientações a gestante, orientando sobre realizar todos os exames de rotinas, fazer o uso corretamente dos medicamentos que são preconizados pelo Ministério da Saúde (MS).

Cabe ao enfermeiro sanar todas as dúvidas que a gestante possa apresentar e explicando se não tiver nenhuma alteração nos exames para a gestante nem para o feto, que ela tem o direito de optar pela via de parto vaginal deixando claro o parto normal, por ser um processo que ocasiona o mínimo de intercorrências (SIQUEIRA et al.,2019).

O enfermeiro tem um papel de suma importância no parto normal humanizado, desenvolvendo condutas de educação em saúde, e estimulando a mulher a ser autônoma, a ter voz ativa nas decisões relacionadas ao seu parto, incluindo o direito de privacidade para ela e

seu acompanhante, além da possibilidade de andar, sentar, fazer sua alimentação adequada (LÉLIS et al., 2019).

Conforme o Ministério da Saúde (MS), desde 2002, dar uma assistência no parto normal humanizado de qualidade consiste em ter que recorrer ao mínimo possível de intervenções, garantindo a saúde da mãe e do bebê, criando assim um vínculo mais natural e resistente (CAVALER et al.,2018).

Além de ser saudável um procedimento menos agressivo as mulheres, sua recuperação é mais rápida, haja vista que as mulheres sejam bem instruídas sobre a recuperação mais acelerada e menos invasiva do que a cesariana. A maioria das mulheres tem preferência por esta via de parto vaginal por reconhecer que os benefícios que virão são melhores (FERREIRA et al.,2018).

O enfermeiro precisa passar segurança para a parturiente neste momento marcante, que é carregado de medo, onde a mesma fica insegura, e pode ter complicações ou dificuldade no processo parturitivo (FERREIRA et al.,2018).

Um outro fator essencial é a amamentação pois as mulheres que têm filhos por parto normal, percebem que a facilidade da descida do leite mais rápida e assim pode amamentar seu filho a partir do nascimento, quando demora pra descer pode estimular a amamentação, além de proporcionar um encontro, mas achegado a mãe e seu bebê este momento é único e prazeroso, onde se inicia o afeto com o filho (RODRIGUES et al.,2018).

Após a parturiente dar à luz, ela recebe várias orientações e uma delas é a deambulação, que irão ajudar nas hemorragias, facilitando também a perda de peso, promovendo com que a mulher volte seu corpo mais rapidamente (RODRIGUES et al.,2018).

2.3 O ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

O enfermeiro tem um papel importantíssimo no parto normal humanizado onde o mesmo deve passar todas as orientações tanto para parturientes quanto aos familiares. É de responsabilidade do enfermeiro sanar todas as dúvidas da parturiente, orientando a mesma sobre o direito do acompanhante de sua escolha, explicando como será realizado o procedimento, e pedindo que a ela ajude no processo de trabalho de parto, onde a mesma deve deambular,

realizar os exercícios conforme suas condições, e explicar que é muito importante tais feitos, pois eles facilitam no momento do trabalho de parto (NASCIMENTO; SILVA; VIANA,2018).

Com a criação da lei nº 7.498/86 e o Decreto-Lei nº 94.406/87 do exercício profissional estabelece toda autonomia do enfermeiro obstetra em realizar o parto normal sem anormalidades e ofertar cuidados prestados na humanização (COFEN, 2017).

Desta forma verificamos a importância que se tem dado ao enfermeiro, que por sua vez possui um papel importantíssimo para que o processo de humanização do parto ocorra de forma mais natural possível. O enfermeiro na humanização da assistência ao parto, deve prestar respeito a todos os aspectos femininos, sem intervenções desnecessárias, reconhecendo variáveis sociais e culturais do parto e nascimento, dando suporte emocional à parturiente e seus acompanhantes, garantindo desta forma os direitos à cidadania (SANTOS et al.,2017).

Quando se fala em humanização do parto propõe-se a atenção direta da mulher, incentivando a não utilização de fármacos e explicando que ela precisa participar ativamente de todo o processo para facilitar no trabalho de parto, impossibilitando que ocorra algum tipo de complicação. O enfermeiro precisa utilizar práticas novas de humanização, que não sejam invasivas, como a episiotomia, enema, toques sucessivos que fazem com que a parturiente se sinta mais constrangida, dificultando no momento do parto ,são fatores que influenciam muito no trabalho de parto e que precisam ser revisto por todos os profissionais (POSSATI et al., 2017).

Uma das atribuições do enfermeiro é prestar uma assistência de qualidade, acolhendo as parturientes e dando todo suporte necessário que precisam neste processo fisiológico, conversando com elas, transmitindo total confiança, esclarecendo suas dúvidas, explicando como ocorrera seu parto, e como ela deve ajudar, pedindo para que faça as orientações que são ofertadas para ter facilidade no processo expulsivo do feto (NASCIMENTO; SILVA; VIANA,2018).

Pois quando o enfermeiro presta uma assistência humanizada tanto para o filho como mãe ambos saem ganhando, e fazendo com que este momento seja único e marcante para a parturiente, pois presta um cuidado promovendo sempre o bem estar físico de sua cliente (ALENCAR et al.,2019).

3.MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é aquela que busca algo próprio da natureza humana que compreende reunir todas as informações pertinentes para a resolução de um problema previamente estabelecido (FERNANDES et al.,2018).

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Qual é atuação enfermeiro no parto humanizado e qual é assistência prestadas as parturientes no trabalho de parto?

3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O Universo e amostra do estudo são compostos por publicações de caráter científico, fundamentando se em artigos científicos publicados no Brasil no período de 2015 a 2019.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: artigos relacionados ao assunto parto normal humanizado; artigos que estão na íntegra; em português; do período de 2015 a 2019.

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram: artigos que não estão relacionados à temática; livros; teses e dissertações.

3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O progresso do trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, onde foi buscado artigos científicos que estavam disponibilizados na íntegra e que estavam relacionados com a temática. Onde foram utilizadas as bases de dados, Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de 2015 a 2019.

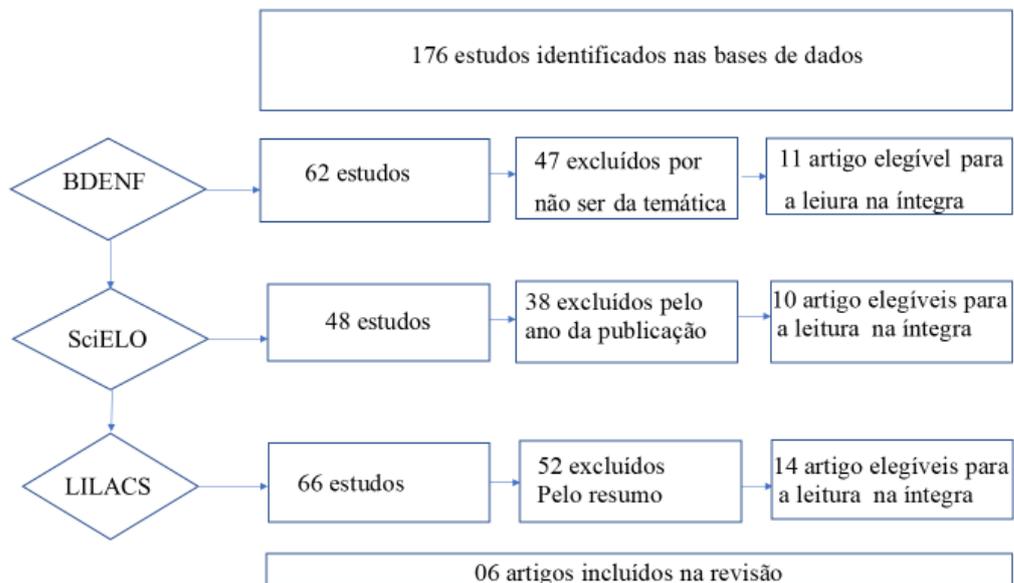
A partir da leitura dos resumos, foram selecionados estudos que atendiam alguns critérios inclusão: publicações que apresentavam o tema referente ao assunto, no período dos últimos 5 anos. Foram excluídos os trabalhos de reflexão teórica e revisão bibliográfica que não tratavam do tema estabelecido, pois se desejou captar apenas pelo tema atuação do enfermeiro no parto normal humanizado.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado em bases de dados, verificando artigos científicos, no período de 2015 a 2019, no qual foram selecionados assuntos com a temática de analisar a atuação do enfermeiro no parto normal humanizado. Para realizar as buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Parturiente, pesquisa realizada no dia 08 de agosto do ano 2019.

Dessa forma, encontrou-se nas bases de dados um total de 176 publicações, onde foi realizado a leituras dos resumos, a analisando o ano de publicação, e verificando artigos que não eram compatíveis com a temática para a leitura do texto na íntegra foi realizada uma busca quanto à relevância e os que se adequam aos objetivos do estudo chegando a um total de seis publicações selecionadas para a realização dessa revisão, nas bases de dados Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As etapas estão detalhadas em um fluxograma como mostra na Figura 1 abaixo:

Figura 1: Fluxograma da pesquisa da revisão da literatura BDENF, SciELO, LILACS, 2015-2019.



Fonte: O autor, 2020.

No quadro 1, será apresentado o que cada autor defende na atuação do enfermeiro diante do parto humanizado e como a assistência à parturiente nos últimos anos, sofrendo transformações e priorizando o nascimento saudável, com a criação dos programas, e com a nova política de humanização trazendo melhorias na prática de assistência, dando garantindo todo o direito da mulher no processo de parturição.

Quadro 01. Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome de autor, ano, título do estudo, biblioteca, e o tipo de estudo.

Identificação	Autores e Ano	Título do estudo	Biblioteca	Tipo de Estudo
A 1	ANDRADE et al. 2017	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
A 2	SILVA; SILVEIRA; MORAIS ,2017	Programa de humanização do parto e nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
A 3	CASSIANO et al.,2020	Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul	SciELO	Estudo reflexivo, com base em uma revisão narrativa da literatura.
A 4	PEREIRA et al., 2018	Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil	SciELO	Revisão narrativa da literatura
A 5	LIMA et al.,2019	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	LILACS	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo
A6	MOURA et al.,2019	Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	LILACS	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva

Fonte: O autor,2020.

No quadro 2, será apresentado a caracterização dos artigos selecionados que vão compor a amostra, identificação do artigo, título do artigo, autores e ano, objetivo, método, o principais resultados e conclusão.

Quadro 02. Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome e artigo, autor e ano, objetivo do estudo, método, resultado e conclusão.

Identificação	Título e artigo	Autores e ano	Objetivo	Método	Principais Resultados	Conclusão
A 1	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	ANDRADE et al.,2017	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano.	Torna-se de fundamental importância o preparo da parturiente para a proposta do parto humanizado
A 2	Programa de humanização do parto e nascimento	SILVA; SILVEIRA; MORAIS ,2017	Discutir os aspectos institucionais a partir de uma perspectiva dinâmica e inter relacional, dentro dos limites e possibilidades para a operacionalização da Proposta de Humanização da Atenção ao Parto e Nascimento em uma maternidade do nordeste do Brasil	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Observou-se que os aspectos institucionais observados não possibilitam a operacionalização na qualidade da assistência a partir da PHPN	As condições estruturais das maternidades se fazem necessárias e ainda se constituem como desafio, cabendo aos gestores contribuir na prestação do

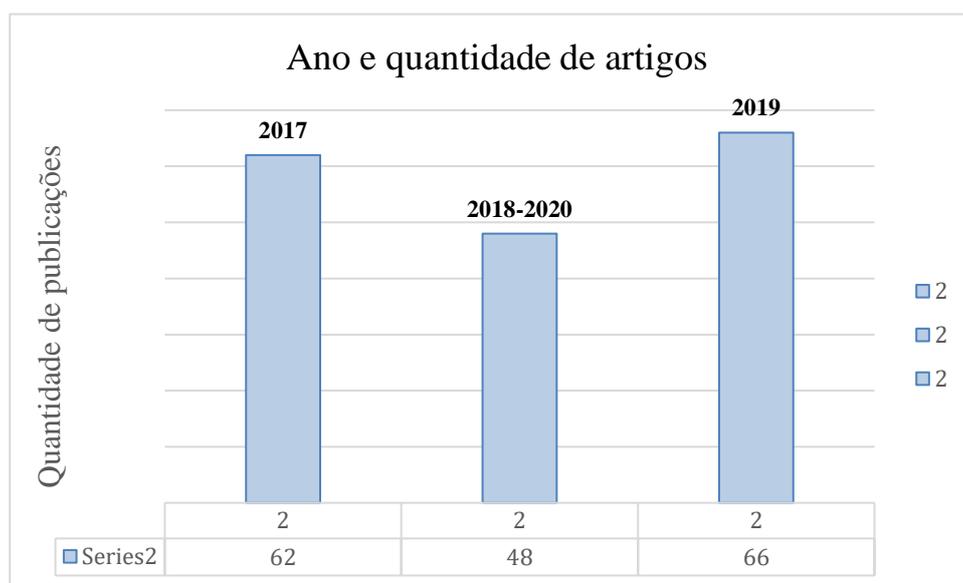
						cuidado de qualidade e consolidação do PHPN
A 3	Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul	CASSIANO et al.,2020	Refletir acerca da atuação do enfermeiro obstétrico na atenção à mulher durante o processo parturitivo, sob a perspectiva teórica das Epistemologias do Sul	Estudo reflexivo, com base em uma revisão da literatura	Epistemologias do Sul, dois eixos temáticos para reflexão, sendo eles: Descolonização do saber: atuação do enfermeiro obstétrico na reorientação do modelo de atenção à mulher durante o processo parturitivo; e O pensamento pós-abissal e a ecologia dos saberes versus práticas humanizadas de atenção ao parto e nascimento	O enfermeiro obstétrico contribui para a assistência da enfermagem obstétrica na perspectiva das Epistemologias do Sul
A 4	Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil	PEREIRA et al., 2018	Fornecer um panorama acerca das diferentes práticas assistenciais humanizadas, voltadas à gestação e ao parto, realizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil	Revisão narrativa da literatura	Os resultados mostraram uma baixa frequência de algumas práticas que devem ser encorajadas, principalmente no serviço particular como: presença de acompanhante, deambulação durante o trabalho de parto,	É sabido que o aumento nas taxas de parto cesáreo é um fenômeno mundial desde as últimas décadas do século XX.

					aleitamento na sala de parto	
A 5	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	LIMA et al.,2019	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo	Foi possível observar que não houve diferença, estatisticamente significativa entre as instituições ($p < 0,05$) nem em relação à idade, nem escolaridade	As ações realizadas pelas enfermeiras na assistência ao trabalho de parto
A6	Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	MOURA et al.,2019	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva	Houve associação entre os partos sem os enfermeiros residentes em obstetrícia e a não utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor	Enfatiza-se a importância da atuação da Enfermagem Obstétrica no parto para garantir assistência humanizada e boas práticas

Fonte: O autor,2020.

No gráfico 1, será apresentado a caracterização dos artigos de acordo com as publicações do ano.

Gráfico 1:Caracterização dos artigos de acordo com o ano de publicações.



Fonte: O autor,2020.

O artigo 1 foi selecionado para compor a amostra, com a temática práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado foi publicado no ano de 2017, foi selecionado ao analisar que as práticas de enfermagem diante do parto humanizado eram poucas conhecidas pelos profissionais de enfermagem.

Já no artigo 2 com a temática programa de humanização do parto e nascimento também publicado no ano de 2017, foi selecionado ao perceber que mesmo com a criação do programa de humanização, há desafios ao serem enfrentados pelos gestores na prática de humanização, mas que através dos programas de humanização os enfermeiros passaram a adotar as novas práticas de humanização ao parto e nascimento ofertando a parturiente que seus direitos sejam respeitados.

O artigo 3, com a temática atuação do enfermeiro obstétrico, do ano de 2020, foi selecionado, ao verificar que o enfermeiro obstétrico tem um papel importante na contribuição da assistência de enfermagem diante do parto humanizado.

No artigo 4, com a temática novas práticas de atenção ao parto, foi publicado no ano 2018, foi selecionado ao analisar que precisou ter transformações na assistência ao parto novas práticas assistenciais humanizadas, precisa ser voltada à gestação e ao parto, dando total empoderamento a mulher na tomada de decisão.

Já no artigo 5, com a temática atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto, foi publicado no ano de 2019, foi selecionado ao analisar que é de grande relevância as condutas utilizadas pelas enfermeiras na assistência ao trabalho de parto.

No artigo 6, com a temática contribuições da enfermagem obstétricas para as boas praticas no trabalho de parto contribui muito no processo parturitivo, foi publicado também no ano de 2019, e foi selecionado ao perceber que com boas práticas no trabalho de parto, o enfermeiro contribui muito no trabalho de parto e nascimento favorecendo a puérpera e ao recém-nascido.

De acordo com Andrade et al. (2017), o parto é um momento marcante na vida de uma mulher, são experiências unicamente vividas, muitas mulheres acarretam medo, inseguranças, e sentimentos dolorosos. Com a criação das políticas voltadas ao parto normal favorecendo a mãe e o recém-nascido, possibilitando assim a oportunidade de ter seus direitos preservados, sendo que antigamente a mulher e seu filho não era assistida, e ocasionava um grande índice de prevalência de mortalidade infantil, e muitos procedimentos invasivos.

Sendo que antes não era assim, pois as mulheres tinham seus filhos em domicílios, e os partos eram realizados por parteiras de grande conhecimento sobre o que era o parto e nascimento (NASCIMENTO; SILVA; VIANA,2018).

Diante disso, foram criando ações e políticas a favor das mulheres sobre a importância da humanização, onde foi criado a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), esta política foi criada para promover a mudanças nas práticas cotidianas que antes eram realizadas, com a criação do Programa de Humanização e do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que tem como objetivo reduzir as altas taxas de mortalidade materna, perinatal, e neonatal , juntamente com uma assistência humanizada e de qualidade (SILVA;SILVEIRA; MORAIS ,2017).

Estes programas foram criados, devido à grande prevalência de mortalidade materna, sendo assim o governo precisou criar ações, políticas e programas que visassem o bem estar da

mulher e de seu bebê, para que a parturiente tenha o direito de ter seus direitos preservados e garantindo o bem estar físico da mãe e do recém-nascido (RN) (INAGAKI et al.,2018).

Neste contexto, a partir de 2000 a humanização passou a ser designadas aos programas de saúde vindo para melhorar a assistência a mulher e seu filho, favorecendo um nascimento saudável, com mínimo de intervenções (SORGATTO et al., 2017).

De acordo com Silva, Silveira e Morais (2017) com a criação da Política Nacional de Humanização (PNH), muitas ações foram criadas pensando na assistência a mãe e no seu bebê, quando realizado um pré-natal de qualidade são reduzidas as taxas de mortalidade, e a parturiente auxilia na práticas do parto natural para o processo de parturição.

Percebe-se que há uma grande dificuldade de realizar o parto normal humanizado pelo enfermeiro, pois as vezes ocorre o uso de medicalização para facilitar o processo de parturitivo, onde o mesmo acaba ocasionando práticas irregulares e levando a insegurança no momento de parto, tornando-se necessário que o modelo de atenção ao parto seja mudado, pois o Sistema Único de Saúde tem como princípio a igualdade e reconhecimento das diferenças (SANTANA et al.,2019).

Quando a mulher se sente insegura, ocasiona muitos sentimentos podendo levar ao medo, perda da autonomia, e insegura no momento de parto, fazendo com que a parturiente, sinta-se constrangida, e não facilitando o processo de parto, ocasionando ao uso das medicalização, onde o enfermeiro acaba utilizando os fármacos para ajudar no momento do parto (COSTA et al.,2018).

Conforme Cassiano et al. (2020) a atuação do enfermeiro diante do parto humanizado, deve prestar uma assistência eficaz fazendo com que os direitos da parturiente sejam levados em conta, devendo prestar uma assistência voltada para a humanização, ter postura ética, para passar total confiança no momento do parto, para que a parturiente se sinta acolhida e realize o processo de parturição naturalmente, sem que não haja intercorrências.

Segundo Nascimento (2020) o enfermeiro tem o papel de orientar a família da gestante e de repassar todas as informações necessárias, sanando todas as dúvidas, orientando sobre o direito de ter um acompanhante de sua escolha, passando total confiança, deixando a parturiente segura, explicando como ocorrerá no momento do parto, e explicando a parturiente a ajudar no processo de parturitivo, recomendando que a mesma possa e deva deambular, realizar exercícios conforme suas necessidades, facilitando no momento do parto.

Alguns artigos relatam que enfermeiros no momento do parto não possuem ética, fazem comentários errôneos e não prestam uma assistência adequada, acarretando lembranças ruins para a vida da parturiente o que deveria ser um momento marcante, e prazeroso na vida da mulher, acaba-se tornando uma recordação prejudicial (POSSATI et al., 2017).

Com a criação das políticas públicas de saúde voltadas para o parto e nascimento, novas práticas foram criadas para melhorar a assistência à gestante dando prioridade às parturientes, garantindo o direito de ter seu acompanhante no momento do parto, poder escolher qual a posição que deseja parir, não realização de procedimentos invasivos e não utilização de fármacos para alívio de dor (PEREIRA et al.,2018).

Porém Sorgatto et al. (2017) afirmam que práticas de humanização precisam ser revisadas pelo enfermeiro, onde cabe a ele utilizar do ambiente hospitalar, deixando de lado as antigas práticas e utilizando de humanização, ocasionando muitas melhorias, como diminuição de mortalidade materna-infantil.

No artigo de Lima et al. (2019) parto e nascimento sofreram transformações resgatando a valorização do processo, cuidado com a parturiente e recém-nascido pois ocorriam práticas errôneas pelos profissionais dentro do ambiente hospitalar.

Deste modo, a assistência a parturiente precisaria mudar estas rotinas que eram realizadas no ambiente hospitalar, onde rompeu paradigmas, e deu ao enfermeiro a formação em obstetrícia, a enfermagem obstétrica oferece conforto e acolhimento à mulher no momento do processo parturição (DUARTE et al.,2020).

Percebe se também que a enfermagem obstétrica tem um olhar qualificado, para o processo de parto, contribuindo muito para que a mulher tenha um momento totalmente natural, contribuindo com a humanização da assistência, buscando resgatar o fisiológico, sendo a mulher a peça principal deste cenário (LIMA et al.,2019).

Segundo Moura et al. (2019) com a criação do Programa Rede Cegonha que tem como finalidade assegurar os direitos da mulher e do bebê de ter uma atenção humanizada durante todo o seu pré-natal, parto e no nascimento, o programa veio para dar um incentivo na atuação do enfermeiro obstétrico, detalhando o seu papel como profissional no âmbito do pré-natal, parto e nascimento .

Desta forma, Andrade et al. (2018), afirma que precisou ocorrer transformações para que a mulher pudesse ter sua autonomia de decisão neste momento doloroso de parturição, cabendo aos profissionais respeitá-la.

Conforme Nascimento (2020), a enfermagem vem ganhando seu espaço, e com um olhar diferenciado para as boas práticas no processo de parturição, contribuindo com a puérpera e com a família auxiliando que ocorra tudo naturalmente no momento do parto e que não haja nenhuma intervenção, construindo um laço afetivo com puérpera e a família desde o pré-natal ao nascimento, ofertando a essa mulher o direito de não utilizar os métodos farmacológicos para alívio da dor, presença de um acompanhante de sua escolha, contato pele a pele imediato com o recém-nascido (RN), amamentar nas primeiras horas, sempre for liberado pelos profissionais

CONCLUSÃO

Ao analisar as que a atuação do enfermeiro no parto normal humanizado e de suma importância, tanto para a parturiente como para o recém-nascido, pois o parto normal traz benefícios à mãe e para o bebê, cabendo ao enfermeiro prestar esta assistência, e realizar as práticas humanizadas na atenção a parturiente, onde quando o enfermeiro atua de forma diferenciada priorizando sempre o cuidado binômio mãe-filho, presta uma assistência de qualidade onde vai favorecer um nascimento mais saudável, e os benefícios que irão trazer para a parturiente após o nascimento de seu bebê.

Onde é de grande relevância este trabalho pois a atuação do enfermeiro diante do parto humanizado precisa mudar, no cenário antigo, onde a humanização ao parto ganhou força nos últimos anos e veio resgatar a autonomia da mulher, pois não havia a presença da família no momento do parto. Eles eram realizados em seus domicílios e por parteiras, ao longo dos anos foi transferido para o ambiente hospitalar, nas práticas de humanização.

Com a criação de programas e políticas deu o direito das mulheres a escolha de via de parto, de ter seu acompanhante no momento de parir, de ver seu filho após o nascimento, e poder amamentar nas primeiras horas.

Percebe se que as instituições ainda continuam com as práticas antigas voltadas ao nascimento, mas é necessário que alguns desafios sejam resolvidos, para assim poder prestar um cuidado mais humano e que traga benefícios tanto para a mulher como para seu bebê, onde este trabalho tem como finalidade , a utilidade como deve ser a atuação do enfermeiro no parto normal humanizado , sendo que o papel da enfermagem é cuidar e prestar uma assistência humanizada, sendo que precisam ser revistas as formas de atuação pelos profissionais no processo parturição , onde o mesmo deve fazer o seu papel no acolhimento da puérpera, transmitindo segurança, dando todo o suporte necessário.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Antônia Jozana Cavalcante et al. **Assistência de Enfermagem durante o Parto Natural Humanizado/Nursing Care during Humanized Natural Childbirth**. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 47, p. 376-382, 2019.
- AMORIM, Mirian Castro Portilho Dias; CARVALHO, Cláudia Regina Rosal. **Avaliação da política nacional de humanização: O ponto de vista das usuárias de uma maternidade da capital Goiana integrante da Rede Cegonha**. For Science, v. 7, n. 1, 2019.
- ANDRADE, Lidinea Oliveira de et al. **Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2576-2585, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regularização do exercício de enfermagem e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 15 Agos. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Dispõe sobre a garantia das parturientes ao direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde/ SUS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm> Acesso em: 18 Agos. 2020.
- BRASIL.Ministério da Saúde (BR). **Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.
- BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília, DF; 2002.
- CASSIANO, Alexandra do Nascimento et al. **Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul**. Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem. p. e20200057-2020.
- CAVALER, Camila Maffioletti et al. **Representações Sociais do Parto para Mulheres que foram parturientes**. Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 41, p. 977-990, 2018.
- CHAMILCO, Rosilda Alves da Silva Isla et al. **Percepção de mães amapaense com experiência de parto hospitalar e parto domiciliar por parteiras tradicionais**. Nursing (São Paulo), p. 1351-1354, 2016.
- COSTA, Jeneffer Jéssica Bomfim et al. **Benefícios do parto natural e humanizado: Métodos não farmacológicos de alívio de dor**. Repositório Institucional Tiradentes, 2018.
- COSTA, Marta Lima et al. **Episiotomia no parto normal: incidência e complicações**. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, v. 13, n. 1, p. 173-187, 2015.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. **Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, 2018.

DODOU, Hilana Dayana et al. Sala de parto: **Condições de trabalho e humanização da assistência.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 332-338, 2017.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. **Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento.** Cogitare enferm.[internet], v. 24, p. e54164, 2019.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. **Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 903-908, 2020.

COFEN, Conselho Federal. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação, 2017. Disponível em :http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.>. Acesso em 20 de Ago.2020.

FERNANDES, Alice Munz et al. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica.** Desafio Online, v. 6, n. 1, 2018.

FERREIRA, Thaiza Amorim et al. **Assistência de Enfermagem no parto humanizado: Percepção das Puérperas Atendidas no Centro de Parto Normal de ariquemes/ro.** 2018.

GUIDUCCI, Clarice Maria de Medeiros Vargens et al. **Infanticídio.** Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior, v. 9, n. 1, p. 20-20, 2017.

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo et al. **Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública.** Repositório Institucional do IFS, 2018.

LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão et al. **Adequação do Parto X Fatores Assistenciais/Childbirth Adequacy X Care Factors.** ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 45, p. 137-148, 2019.

LIMA SANCHES, Maria Elisângela Torres et al. **Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.** Revista Enfermagem UERJ, v. 27, p. 43933, 2019.

LIMEIRA, Jhenyff de Barros Remígio et al. **A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes:** Revisão Integrativa. Id on Line Revista de Psicologia, v. 12, n. 42, p. 308-321, 2018.

MESQUITA SERRA, Maiane Cibele; BATALHA, Glaucia Fernanda Oliveira Martins. **Do poder disciplinar ao biopoder: medicalização do parto a partir da incidência de cesarianas.** Revista de Gênero, Sexualidade e Direito, v. 5, n. 2, p. 74-95, 2019.

MOREIRA, Ana Carolina; ESPIRITO SANTO, Anaester Ribeiro; RENNÓ, Gisele Mendes. **Significado de humanização no trabalho de parto e parto para os profissionais que atuam nas maternidades.** Anais Eletrônicos de Iniciação Científica, 2019.

MOURA, Taynara Cassimiro et al. **Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 4, 2019.

NASCIMENTO, Jucelia Salgueiro et al. **Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Contribuições da Rede Cegonha.** Revista Portal: Saúde e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 694-709, 2018.

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rogéria Pereira. **Assistência de enfermagem no parto humanizado.** Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 4, 2018.

NASCIMENTO, Evany Rosário. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141, 2020.

NOGUEIRA, Alexandra et al. **O parto na água: um novo paradigma do nascer.** Higeia-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, p. 31-48, 2019.

OLIVEIRA MACHADO, Leonardo; NETO, Mamud Said. **Uso do fórceps: uma revisão de literatura.** Revista de Patologia do Tocantins, v. 5, n. 3, p. 56-59, 2018.

PAIVA, Eline Feitosa et al. **Posições assumidas durante o parto normal: percepção de puérperas atendidas numa maternidade de jataí-Goiás.** Itinerarius Reflectionis, v. 14, n. 4, p. 01-21, 2018.

PEREIRA, Ricardo Motta et al. **Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3517-3524, 2018.

POSSATI, Andrêssa et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, 2017.

RODRIGUES, Fernanda Ribeiro et al. **Pré-natal humanizado: estratégias de enfermagem na preparação para o parto ativo.** Revista Saúde em Foco, v. 9, n. 10, p. 89-100, 2018.

RODRIGUES, Meline Rossetto Kron; ALVES, PATRÍCIA VASCONCELOS; LIMA, SILVANA ANDRÉA MOLINA. **Cuidados de Enfermagem Prestados às Parturientes no Parto Humanizado: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Saúde-UNG-Ser, v. 12, n. 3/4, p. 40-46, 2019.

RUSSO, Jane et al. Escalando vulcões: **A releitura da dor no parto humanizado.** Mana, v. 25, n. 2, p. 519-550, 2019.

SANTANA, Ana Clara Cruz Santos et al. **O princípio da autonomia na humanização do parto.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 5, n. 3, p. 155, 2019.

SANTOS, Andressa Heringer Lohan dos et al. **Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-9, 2017.

SANTOS, Ana Caroline Resende et al. **O parto humanizado sob perspectivas da equipe multiprofissional hospitalar e da família.** CIPEEX, v. 2, p. 1017-1037, 2018.

SANTOS, Amanda Basílio Bastos dos et al. **Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado.** ABCS health sci, p. 172-179, 2019.

SCARTON, Juliane et al. **Práticas de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 1, p. 17-24, 2018.

SILVA, Livia Nornyam Medeiros da; SILVEIRA, Ana Paula Knackfuss Freitas; MORAIS, Fátima Raquel Rosado de. **Programa de humanização do parto e nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 3290-3294, 2017.

SIQUEIRA, Sandy Vieira et al. **Sintomas urinários em primíparas de parto normal e cesárea.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 23, n. 1, 2019.

SORGATTO, Vania et al. **O significado atribuído pelo casal ao parto domiciliar planejado, assistido pelas enfermeiras obstétricas da equipe hanami.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017.

SOUZA, Larissa Monteiro; COSTA, Laryssa Veloso; GAMA, Aline Cunha. **Atuação do enfermeiro no processo do parto: estratégias de cuidado e humanização.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 5, 2019.

TORRES, Mariana et al. **Evidência sobre a posição da grávida no segundo estágio do trabalho de parto.** Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa, v. 12, n. 4, p. 277-283, 2018.

VALADÃO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. **Vivências de mulheres sobre o parto.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 32, n. 1, p. 91-98, 2020